

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP  
PORTO - PORTUGAL

---

## A INTERNACIONALIZAÇÃO DO MOVIMENTO *LIBRARY PUBLISHING*: EXPERIÊNCIAS EDITORIAIS DE BIBLIOTECAS DO NORTE AO SUL GLOBAL

---

Lucas dos Santos Souza da Silva, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI Ibict-UFRJ), <https://orcid.org/0000-0001-8048-5316>, Brasil,  
[lucassilva@discente.ibict.br](mailto:lucassilva@discente.ibict.br)

Dayanne da Silva Prudencio, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro, <https://orcid.org/0000-0001-8346-2160>, Brasil,  
[dayanneprudencio@ibict.br](mailto:dayanneprudencio@ibict.br)

### Eixo: Perspectivas para a Profissão e Contributos das Associações Profissionais

#### 1 Introdução

Ao longo da história, as bibliotecas são instituições que vem se posicionando no centro da aquisição, gestão e compartilhamento de informações e conhecimento para sua comunidade. À medida que novas tecnologias vão surgindo e sendo cada vez mais aprimoradas de acordo com as necessidades socio-culturais de seu tempo, os bibliotecários e sua equipe veem-se diante de novos desafios para apropriá-las, e aplicar novas técnicas de trabalho e assim oferecer novos serviços para seus usuários.

Neste contexto moderno e globalizado, marcado pela rápida transformação digital e pelo acesso facilitado à informação, a criação e publicação de conteúdos científicos tornaram-se processos mais dinâmicos e colaborativos. Nesse contexto, as bibliotecas ampliaram seu papel tradicional, assumindo funções estratégicas na produção e disseminação do conhecimento. Reconhecem, portanto, oportunidades para exercer atividades criativas relacionadas a curadoria e produção editorial, apoiando a produção de conhecimento institucional e sua disseminação livre.

Neste artigo, o serviço editorial em bibliotecas será o foco. A ideia de abordar este tópico neste artigo vem da pesquisa desenvolvida ao longo do projeto de monografia do autor, defendida ao final da sua graduação em Biblioteconomia (Bacharelado) como requisito final, em que apresentou as experiências de produção editorial em bibliotecas universitárias, com considerável destaque sobre as experiências internacionais.

Segundo autores como Araújo (2008), Jelusic & Stricevic (2011), o desenvolvimento de atividades relacionadas a editoração vinham sendo executadas por bibliotecários desde os tempos mais remotos, com considerável participação na edição e publicações de livros, catálogos, relatórios técnicos, periódicos, entre outros materiais de informação. Entretanto, com a especialização demandada pela evolução das mídias e tecnologias e a profissionalização do editor se encarregando do fluxo de produção e normalização técnicas de originais, o bibliotecário foi paulatinamente perdendo seu protagonismo nestes projetos, e assim precisou ressignificar sua operação, conforme prioridades institucionais.

Porém, Bonn & Furlough (2015) expõe que o interesse por editoração e publicação nas bibliotecas universitárias foi sendo resgatado

nas últimas décadas, aproximadamente na transição do século XX para XXI, devido a alguns fatores estruturais no cenário de comunicação científica que revolucionaram o *modus operandi* da produção e publicação científica.

Os autores externam a preocupação com a restrição do orçamento para o desenvolvimento de acervo das bibliotecas, desproporcional a demanda por usuários por materiais para a atualização de seus conhecimentos e a insustentável inflação dos modelos de negócios dos grandes conglomerados editoriais científicos comerciais, para acesso a livros, periódicos, e outros materiais científicos pela comunidade científica.

Por outro lado, o desenvolvimento e introdução de novas tecnologias digitais instigaram a transição por práticas de distribuição e publicação científicas norteadas pelos Princípios do Acesso Aberto. Com a construção de infraestruturas digitais acessíveis, como bibliotecas e repositórios digitais, nas universidades e instituições de pesquisa especialmente, as bibliotecas foram visualizando novas formas de se reinventar diante de novos desafios institucionais prioritários.

Por meio da experiência no traquejo de novas mídias e formatos de publicação, partiram a apoiar a produção de conhecimento institucional desenvolvendo processos de produção mais simples, de baixo custo para publicação. No campo de publicações acadêmico-científicas, o fenômeno *Library Publishing* foi ganhando força no cenário internacional, especialmente no norte-global, tratando-se de projetos editoriais desenvolvidos em bibliotecas de universidades e institutos de pesquisa, em apoio a publicação de obras originais das instituições.

Nos últimos 15 anos, são muitas experiências prósperas sistematizadas na literatura internacional. Santillán-Aldana & Mueller (2016) ressaltam a *Library Publishing Coalition* (LPC) nos Estados Unidos como uma organização que trouxe visibilidade aos

serviços editoriais e de publicação em bibliotecas e se tornou uma rede colaborativa de apoio e compartilhamento de saberes sobre tais práticas.

Em essência, este artigo tem como objetivo apresentar como se deu a internacionalização do movimento *Library Publishing*, dos serviços editoriais em bibliotecas universitárias, seja a partir de formação de laços e diálogos com profissionais de variados campos, com pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com organizações, redes de conhecimento e instituições já estabelecidas, até a criação de redes e grupos próprios de trabalho, como a LPC, para reunir iniciativas editoriais em bibliotecas que até então estavam isoladas e necessitavam compartilhar conhecimentos, recursos e boas práticas para avançar sobre o campo.

Assim, tratará sobre as iniciativas que propiciaram o ressurgimento de práticas editoriais em bibliotecas universitárias nos últimos anos, e a formação da rede de bibliotecas publicadoras LPC e seu papel no avanço das comunidades de práticas e grupos de pesquisa sobre tais projetos no contexto internacional.

## 2 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, explorando como universo de investigação o movimento internacional *Library Publishing*, adotando como método de pesquisa uma análise de conteúdo sobre a produção bibliográfica-documental sistematizada em bases de dados internacionais e pela LPC.

Primeiramente, foram executadas pesquisas bibliográficas na *Web of Science*, de ampla cobertura de assuntos e internacional e Brapci, de cobertura em Ciência da Informação e nacional, por artigos científicos e outros papers revisados por pares utilizando termos descritores que representassem o tema, como “*Library Publishing*” ou “*editoração em bibliotecas*”. Foram selecionados materiais que tratassem do estado da arte dos serviços editoriais em bibliotecas no cenário

internacional, da formação da *LPC* e de grupos de interesse neste ecossistema de publicações em bibliotecas. Foram excluídos materiais não revisados por pares, que não estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol, idiomas de proficiência dos autores.

Foi realizada também uma pesquisa documental no *website* da *LPC*, para trazer informações sobre seu histórico, seus processos e produtos desenvolvidos em vista de contribuir para o avanço do campo para sua comunidade de membros e internacionalmente.

### 3 Referencial Teórico

#### 3.1 A origem do movimento *Library Publishing*

Como apontam Bonn e Furlough (2015), em suas origens, as bibliotecas sempre estiveram interessadas nos métodos e modelos econômicos da cadeia de publicação, uma vez que as bibliotecas possuem relações convergentes com editores, que em alguns momentos possuem parcerias exitosas e em outros passam por conflitos organizacionais e econômicos.

Okerson e Holzman (2015) constatarem que algumas editoras universitárias nos Estados Unidos foram fundadas com relacionamentos próximos às bibliotecas e aos pesquisadores e que conforme foram expandindo o número de publicações, elas foram perdendo a dependência de suas bibliotecas e se tornando órgãos a parte.

Segundo Bargheer e Walker (2017), as transformações tecnológicas e a disrupção que a internet causou nos modelos de publicação impulsionaram a dinâmica dos processos envolvidos na editoração e publicação digital, permitindo que as bibliotecas se tornassem mais ativas no ciclo de comunicação científica, e assim viessem a investir ser um local para publicações para além da gestão de acervos informacionais.

No final do século XX, as possibilidades inspiradas pela tecnologia digital e pela comunicação em rede, juntamente com a crescente insatisfação dos consumidores (de bibliotecas) com os custos e as restrições de utilização impostas pelos editores comerciais, levaram algumas bibliotecas a explorar ativamente meios e modelos alternativos para a publicação acadêmica. Ao longo da década de 1990, esta exploração teve frequentemente lugar através de parcerias com editoras comerciais, aconselhando e ajudando a moldar projetos inovadores de publicação acadêmica e através do fornecimento de infra-estruturas e orientação para a publicação acadêmica ou fornecendo fontes de coleções para digitalização (e relicenciamento de volta às bibliotecas) (Bonn & Furlough, 2015, p. 3).

Okerson e Holzman (2015) revelam que em meados de 1992, a *Association of Research Libraries (ARL)* e a *Association of American University Presses (AAUP)* iniciaram a discussão em uma série de simpósios ocorridos em Washington DC (EUA) sobre parcerias em prol da evolução das práticas de publicação científica, almejando torná-las mais transparentes, colaborativas e acessíveis. Os autores destacam o discurso de David Seaman, diretor fundador da *Electronic Text Center* na Universidade de Virginia, que evidenciou a atuação de bibliotecas na preparação e distribuição de textos eletrônicos que poderiam não ser disponibilizados através do processo de publicação tradicional.

Bonn e Furlough (2015) também ressaltam a criação da *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition (SPARC)* em 1998 pela *Association of Research Libraries (ARL)* como um marco para a defesa destas iniciativas abertas por bibliotecas que mais tarde se tornaria tão competitiva aos tradicionais preços altos de livros e periódicos dominados por editores comerciais.

Entre o final do século XX e o início do século XXI, alguns projetos desenvolvidos em bibliotecas foram catalisadores do movimento. Foram citados por Okerson e Holzman (2015) e por Bonn e Furlough (2015): o Projeto MUSE, HighWire Press, JSTOR, The Text Creation Partnership, The Bryn Mawr Classical, Medieval Reviews, entre outras parcerias para o desenvolvimento e distribuição de bases de dados pela Chadwyck-Healey (mais tarde, submergido pela ProQuest), e do Sistema de Informação de Papirologia Avançada que mostraram a capacidade das bibliotecas de criar infraestruturas e expandir sua área de atuação para práticas editoriais.

Também nesta transição para os anos 2000, destacam-se os primeiros esforços em financiar, implantar e desenvolver iniciativas *Library Publishing* nos EUA, como CIAO da Universidade Columbia, já em 1997, eScholarship da Universidade da Califórnia em 2000, o Escritório de Comunicação Científica da Universidade de Michigan em 2001, Projeto Euclid da Universidade de Cornell em 2003.

Estratégias de construção de softwares de código aberto (*open-source*) também foram de grande valor para que bibliotecas experimentassem modelos alternativos de publicação eletrônica. Bonn e Furlough (2015) destacam o lançamento do DSpace em 2002, pelo MIT e o Hewlett-Packard Labs, que iniciou o movimento do repositório institucional e ofereceu meios para que bibliotecas pudessem coletar e compartilhar livremente os materiais de pesquisa produzidos pela comunidade acadêmica, e a criação do *Open Journal Systems* (OJS) em 2001 pelo *Public Knowledge Project* (PKP) na Universidade de Simon Fraser, que propicia a editoração eletrônica de periódicos com mais facilidade e suporte técnico sob o fluxo editorial. Este software vem sendo adotado por diversas bibliotecas universitárias ao redor do mundo, incluindo no Brasil com uma adaptação do software canadense, renomeado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Atualmente, sua organização a PKP já se destaca com outros projetos e softwares de código aberto para

apoiar outros processos de publicação em acesso aberto.

O relatório “*University Publishing in a Digital Age*”, produzido por Brown, Griffiths e Rascoff (2007), respalda os grandes desafios das bibliotecas em negociar com os editores comerciais que vinham cobrando altas taxas de acesso às publicações, e considera como possível solução, as bibliotecas desenvolverem seus próprios sistemas de produção e publicação de materiais científicos, coordenando serviços convidando a colaboração da comunidade universitária.

Ainda que Okerson e Holzman (2015) comentem sobre o mapeamento realizado por XXXXX, nas bibliotecas da Inglaterra, foi em 2008, que foi publicado o primeiro mapeamento mais marcante do campo de iniciativas *Library Publishing*, empreendido por Karla Hahn, por meio de um survey distribuído sob apoio da *Association of Research Libraries* (ARL) aos seus membros, que revelou 35 bibliotecas com tais projetos. Sua importância se deve principalmente a proposição do conceito de “*Library Publishing*”, definindo-o como conjunto de atividades e processos de produção de conteúdo visando a publicação, podendo ou não serem serviços prestados a repositórios institucionais, não considerando aqueles somente de gerenciamento, disseminação, ou digitalização de documentos, ou demais independentes oferecidos às editoras universitárias para difusão pelas bibliotecas (Hahn, 2008).

As iniciativas *Library Publishing* estão estruturadas e administradas de formas diversas, podendo ser a biblioteca como unidade gestora da editora universitária, a biblioteca como a própria produtora, editora, curadora, e publicadora de conteúdo, ou onde o serviço e responsabilidades são compartilhadas com as editoras e/ou outras entidades dos campi universitários (Lippincott, 2017). Somam-se também aqueles em que são desempenhados com outros órgãos comprometidos com os mesmos valores e visão, como sociedades científicas e organizações acadêmicas sem fins lucrativos (Bonn & Furlough, 2015, p. 6-7).

Nenhum argumento importante a priori mostra que a inovação na publicação deve vir dos campi das bibliotecas de hoje. Unidades acadêmicas poderosas, organizações de TI, imprensa existente ou iniciativas ad hoc podem, em princípio, atender a essas necessidades; mas as bibliotecas estão se tornando os novos "pontos de visita" em muitos campi quando se trata de inovação na publicação ou distribuição (Okerson & Holzman, 2015, p. 7, tradução nossa).

Deville *et al.* (2019) afirma que as bibliotecas foram conscientemente e estrategicamente transformado seus papéis nos campi universitários. Logo, afirma que as bibliotecas buscam desenvolver atividades por produções originais locais, onde bibliotecários operam como produtores e co-editores de publicações, executados regularmente em cooperação com as editoras e imprensas universitárias, variando o grau de atuação das bibliotecas nestas parcerias.

Watkinson (2014) explica que as bibliotecas passaram a apoiar a publicação de sua comunidade institucional, através da apropriação de novos recursos eletrônicos para produção de documentos digitais e para publicação como plataformas digitais e inovar e empreender com novos projetos experimentais de publicações acadêmicas, com respeito a devida qualidade e integridade científica. Também explorando a ampla gama de produções relevantes que muitas das vezes não passam pelo filtro comercial de editores científicos, adotando workflows simples de trabalho.

Buscando aprimorar as habilidades e conhecimentos técnicos de sua comunidade profissional, os bibliotecários se empenham a educar uma nova geração de profissionais sobre serviços em apoio a publicação, desempenhando serviços de gestão de dados, de preservação digital, de aconselhamento sobre direitos autorais em respeito às novas demandas de sua comunidade. O objetivo, sobretudo, seria corresponder e beneficiar os pesquisadores, a academia, e certamente as

bibliotecas que demonstram diretamente através destes projetos a sua missão em disseminar democraticamente a informação científica.

Para explorar a pluralidade de possibilidades com os serviços editoriais em bibliotecas, foi desenvolvida nos Estados Unidos pelo Instituto *Educopia* em 2012 uma pesquisa para mapear as bibliotecas que desenvolvem tais projetos e com isso formar uma rede de apoio entre essas bibliotecas sobre estas práticas (Schlosser, 2018). No próximo tópico, será abordada a criação da *LPC*, como uma organização de bibliotecas membros que assumem um compromisso em avançar o desenvolvimento de projetos editoriais em bibliotecas.

### **3.2 *Library Publishing Coalition*: fundação e sua agenda**

Em 2012, a organização de um projeto financiado pelo *Institute of Museum and Library Services* (IMLS) "*Library Publishing: strategies for success*" cuja pesquisa se deu em parceria entre a Universidade Purdue, o Instituto de Tecnologia da Geórgia, e a Universidade de Utah trouxe resultados significativos sobre os serviços editoriais desenvolvidos em bibliotecas norte-americanas, de universidades e de instituições de pesquisa (Schlosser, 2018).

O retorno interessado da comunidade expôs a necessidade de construir meios de expansão das infraestruturas pelas quais as bibliotecas poderiam se capacitar. Desta forma, com o projeto finalizado, a Universidade Purdue, a Universidade do Norte do Texas, a Virginia Tech, e o Instituto *Educopia* proativamente elaboraram uma proposta para uma organização orientada a comunidade de bibliotecas publicadoras - a *Library Publishing Coalition* (*LPC*).

Fundada em janeiro de 2013, em primeiro momento, buscou reunir bibliotecas acadêmicas e de pesquisa com projetos ativos de editoração e publicação localizadas dentro do território estadunidense e canadense. Mais de 50 bibliotecas se associaram para participar no planejamento inicial de dois anos da *LPC*.

Em paralelo, a *LPC* se dedicou a eleger um painel de gestores para organização das atividades em concordância com as visões de seus membros (Schlosser, 2018).

Em seu primeiro ano de formação, em 2013, a *LPC* se organizou coletivamente em comunidade, buscando financiamento de projetos e arrecadando fundos de seus membros para gerir a organização e alcançar mais visibilidade (Lippincott, 2016). A rede passou a cobrar uma taxa de 2000 dólares ao ano para instituições se associarem a comunidade e contribuir coletivamente para o desenvolvimento dos programas de editoração em bibliotecas, compartilhando conhecimentos e trabalhando juntos para enfrentar desafios em escala.

O Instituto *Educopia* se encarregou de sua administração, servindo como instituição legal e fiscal capaz de oferecer um programa semiestruturado e recursos básicos para orientar a comunidade de bibliotecas afiliadas sobre planejamento do negócio, governança, como atrair a participação da comunidade acadêmica, desenvolvimento de pesquisa e sustentabilidade dos programas editoriais (Schlosser, 2018).

Para isso, criou um planejamento de 2 anos, onde buscou desenvolver os primeiros projetos, como a criação da sua identidade visual e do *website* oficial descrevendo sua missão valores aliados a comunidade de membros para publicidade, a coordenação de conferências internacionais, e mais importante dentre eles – o primeiro mapeamento dos serviços editoriais em bibliotecas, publicado como *Library Publishing Directory*. Almejava-se mapear os serviços editoriais das bibliotecas globalmente e documentar suas práticas para fomentar alianças estratégicas em perspectiva de avançar o desempenho dos programas. Para isso, sistematizou as bibliotecas publicadoras, seus modelos de negócio, as mídias e formatos de publicação desenvolvidos por cada uma, e outras informações pertinentes. Começou com perguntas de base, como:

Quantas bibliotecas definem suas atividades de comunicação científica como "publicação"? Há quanto tempo elas estão fazendo esse trabalho? Com quem fazem parcerias? Que tipos de publicações estão produzindo? As bibliotecas estão oferecendo produtos e/ou serviços específicos para seus campi? Que porcentagem de suas publicações é revisada por pares? Quantos membros da equipe estão trabalhando nessa atividade e como estão financiando suas atividades? Existem modelos e tendências identificáveis nesse subcampo de publicação atualmente? (Lippincott, 2014, p. viii-ix)

A *LPC* se declara aberta a qualquer biblioteca universitária ou de pesquisa interessada em atividades *Library Publishing* ou já esteja engajada no campo. Se identifica como uma “associação independente, orientada a comunidade de membros, de bibliotecas acadêmicas e de pesquisa e um consórcio de bibliotecas engajadas com a publicação científica” (*LPC*, c2025, online). Para a *LPC* (c2025, online), *Library Publishing* se trata do “conjunto de atividades liderados pela universidade e pelas bibliotecas universitárias em apoio à criação, disseminação, e curadoria de trabalhos científicos, criativos e educacionais” onde “geralmente, requer um processo de produção, apresenta trabalhos originais, seja por avaliação por pares ou por extensão da marca institucional”. Ainda, se diz “baseada nos valores fundamentais das bibliotecas e construída sob as habilidades tradicionais de bibliotecários”, e que se diferencia de outros campos de publicação pela sua preferência pela disseminação em acesso aberto assim como a sua vontade de abarcar formatos informais e experimentais de comunicação científica e assim desafiar o status quo das publicações acadêmicas.

Segundo Schlosser (2018), os objetivos centrais da *LPC* são compartilhar as ações feitas e lideradas por bibliotecários sobre publicação, proporcionar engajamento e educar demais profissionais sobre as boas práticas em publicação para que apliquem em suas

respectivas bibliotecas, e também advogar pela autoridade dos bibliotecários neste serviço de comunicação, sobretudo com a abertura de novos contextos na comunicação científica. O *Library Publishing Forum* e a série de *webinars* anuais sobre o campo, promovidos para a comunidade destaca seu empenho nesse sentido.

O Fórum é aberto para participação de qualquer interessado no campo das publicações em bibliotecas, e tem o objetivo de reunir anualmente a comunidade de profissionais investidos na publicação em bibliotecas para compartilhar seus conhecimentos através de painéis, apresentações e workshops, investindo no desenvolvimento profissional de todos seus associados. O primeiro ocorreu em 2014 e congregou em torno de 150 profissionais. Atualmente além do formato presencial que ocorre em alguma universidade nos Estados Unidos, cuja biblioteca é filiada à rede, empreendem também no formato virtual, estimulando a inclusão de outras bibliotecas, profissionais e pesquisadores engajados fora do eixo norte-americano.

Lippincott (2016) reforça que a capacitação de novos profissionais é a prioridade da LPC, proporcionando infraestrutura de base e mais interesse da classe em participar da construção destes serviços em suas instituições e desenvolver em colaboração a carreira profissional dos bibliotecários na comunicação científica.

Neste sentido, os *Webinars* ocorrem virtualmente desde 2015 e abordam diversos tópicos relacionados ao campo, como: a publicação de livros didáticos, a gestão de processos de submissão e avaliação por pares, direitos autorais, acessibilidade e usabilidade para publicações na web, recursos de avaliação como *analytics*, boas práticas na publicação em acesso aberto e as licenças permissivas, entre outros.

Oferecer espaços para a comunidade se reunir sempre foi uma das principais funções do LPC. [...] a LPC foi fundada porque os editores de bibliotecas queriam conversar e

aprender uns com os outros. Eles também queriam que pudessem falar em uma só voz quando fosse apropriado e coordenar ações para atingir objetivos comuns. coordenar ações para atingir metas compartilhadas, o que exige comunicação e relacionamentos sustentáveis (Schlosser, 2018, p.368).

Em 2018, foi publicado em acesso aberto o primeiro curso estruturado em módulos sobre o desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas - o *Library Publishing Curriculum*. O curso foi construído com apoio do Instituto Educopia através do projeto financiado pelo IMLS “*Developing a Curriculum to advance Library-Based Publishing*”, abordando tópicos sobre a produção de conteúdo das publicações, alcance de impacto das publicações, as políticas necessárias e a sustentabilidade dos programas editoriais nas bibliotecas. Em constante aprimoramento pelo corpo editorial, fornece um aporte teórico significativo sobre as boas práticas editoriais desenvolvidas nas bibliotecas, quais são essenciais para a sustentabilidade do serviço, fundamentado na missão central da instituição. Atualmente, está disponível em 3 versões (Skinner *et al.*, 2021).

A LPC também dispõe de uma Bibliografia produzida sobre o campo de publicações em bibliotecas no Zotero, divulga constantemente sua produção em seu website e redes sociais, promovendo acessibilidade e transparência a sua agenda de projetos, e a sua colaboração na produção e publicação de recursos. Suas publicações mais recentes foram (LPC, c2025):

- a) *An Ethical Framework for Library Publishing* (2023), que aborda como desenvolver uma estrutura de trabalho em respeito a princípios éticos necessários alinhados a intergridade científica e às distintas realidades das bibliotecas e as tradições práticas de comunicação científica (*Library Publishing Coalition Ethical Framework Task Force*, 2023);
- b) *Library Publishing Documentation Toolkit* (2021), que busca auxiliar os profissionais na elaboração de relatórios,

pareceres e outras documentações técnicas necessárias aos programas (*Library Publishing Coalition Professional Development Committee*, 2021);

c) *Library Publishing Competencies* (2020), que elenca uma lista de habilidades e conhecimentos necessários aos profissionais no desenvolvimento de serviços editoriais em bibliotecas (Brown *et al.*, 2020);

d) *Library Publishing Research Agenda* (2020), que aborda as potenciais áreas de pesquisa no campo pelos próximos anos (Agate *et al.*, 2020);

e) *How-to Guide for Library Publishers: Directory of Open Access Journals Application*, que orienta como é o processo de aplicação de um periódico ao *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), que é uma plataforma que indexa os periódicos de publicação em acesso aberto globalmente (*Library Publishing Coalition DOAJ Task Force*, 2021).

Apesar de ter iniciado com uma busca de projetos no contexto norte-americano, a LPC já demonstrou ser uma organização aberta para outras bibliotecas além deste eixo. Seus diretores já declararam estar abertos a novas perspectivas de bibliotecas de outras regiões do mundo que se engajam com publicação, e que possam contribuir com a educação e defesa de profissionais bibliotecários na comunicação científica. Acreditam que com a colaboração em forma de troca de conhecimentos estratégicos podem proporcionar a evolução das discussões e assegurar a sustentabilidade dos programas de publicação liderados por bibliotecários.

São importantes braços da LPC os programas de afiliação de novos membros, formação de comitês e forças-tarefas, mentorias, e bolsas de estudos direcionadas a atrair participação de novos profissionais e organizações de bibliotecas que contribuam para o compartilhamento de boas práticas em publicação científica são um dos importantes braços da LPC (LPC, c2025, *online*).

No entanto, ao longo dos anos, mesmo traçando estas estratégias para expandir seu

mapeamento e engajamento para outras regiões, ainda se observa uma visibilidade expressiva para perspectivas do norte global. A taxa de associação a LPC implica na dificuldade de inclusão de projetos menores, e consequentemente em ampliar consideravelmente o número de membros externos ao norte-americano, devido ao câmbio de moedas locais (Schlosser, 2018).

Desde 2014, seu diretório é anualmente atualizado e publicado em acesso aberto no *website* oficial da LPC. No mais recente diretório, publicado em 2024, foram mapeadas 159 bibliotecas com serviços de publicação, sendo a maioria norte-americanas e 56 de outros países, como África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, China, Croácia, Dinamarca, Gana, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Malásia, Namíbia, Reino Unido, Rússia, Sérvia, Suíça e Ucrânia (LPC, 2023b). Isso se deve ao fato de que a partir de 2021, passou a contar com a colaboração do *Library Publishing Special Interest Group* (LibPub SIG) da *International Federation of Library Associations* para expandir o engajamento com as bibliotecas no eixo internacional.

Visando “um panorama de publicação científica que seja aberto, inclusivo e sustentável” (LPC, c2025), contribui muito ao compartilhar ações feitas e lideradas por bibliotecários sobre publicação, educar demais profissionais sobre as boas práticas em produção editorial para que apliquem em suas respectivas bibliotecas, e também ao advogar pela autoridade dos bibliotecários neste serviço de comunicação, sobretudo com a abertura de novos contextos na publicação científica, atraindo engajamento de diversos profissionais com perspectivas múltiplas.

### 3.3 O grupo especial de interesse em *Library Publishing* da IFLA

Durante o *IFLA World Library and Information Congress* em Kuala Lumpur no ano de 2018, é criado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), organização global que representa e promove os interesses das bibliotecas e bibliotecários potencializando os serviços mundialmente, o



grupo especial de interesse de *Library Publishing* (IFLA LibPub SIG), com a missão de unir forças para discutir no amplo espectro da comunicação científica global sobre este campo emergente (O'Neill *et al.*, 2022).

Desde sua fundação, o grupo tem promovido reuniões internacionais sobre o campo, especialmente em colaboração ativa com a LPC na documentação dos programas editoriais das bibliotecas membros globais da IFLA.

O foco em primeiro momento seria expandir o mapeamento do *Library Publishing Directory*, adotando estratégias para atrair a comunidade internacional de bibliotecas a engajar-se no campo e colaborar na aplicação de seus projetos neste diretório (Liu *et al.*, 2024).

Com a colaboração do IFLA LibPub SIG, o formulário de aplicação da LPC foi adaptado para encorajar a participação dos membros internacionais da IFLA, e com esforços envolvidos no tratamento dos dados coletados a partir deste formulário, oportunizou a construção de uma plataforma digital para reunião das iniciativas mapeadas, sendo lançado em 2021 o *IFLA Global Library Publishing Map* (Liu & Liu, 2022).

Na sua mais recente atualização, a plataforma contava 244 serviços incluídos no mapa, compreendendo um domínio das bibliotecas universitárias neste campo com 225 ao todo, trazendo dados relevantes de cada um sobre vínculos institucionais, ano de estabelecimento do serviço, modelos de negócios, políticas, formatos e mídias das publicações, equipes editoriais, áreas de especialidade, parcerias desenvolvidas, plataformas e softwares desenvolvidos e adotados (IFLA LibPub SIG, c2025).

Ainda que haja predominância de bibliotecas do norte global, Liu *et al.* (2024) esclarece que estão havendo discussões constantes no âmbito do grupo especial da IFLA para ampliar o alcance do mapa para cobrir outras regiões e países pelo mundo, apostando na preparação e adaptação do questionário para outras línguas para atrair maior participação da comunidade internacional e ampliar a diversidade dos projetos registrados. Além disso, considera

estabelecer um meio de atualização do mapa regularmente, e não somente pelos dados fornecidos pelo diretório da LPC.

A seguir serão expostos alguns projetos *Library Publishing* fora do eixo norte-americano, identificados na pesquisa bibliográfica e documental, traçando a perspectiva para avanço das pesquisas no sul global, que tem despertado o interesse de alguns pesquisadores e grupos influentes do campo.

### 3.4 Experiências editoriais em bibliotecas universitárias europeias

Discorrendo sobre o contexto do movimento *Library Publishing* na Europa, Ferwerda (2024) ressalta a atuação das bibliotecas editoras na busca por parcerias com associações como a *Association of European University Presses* (AEUP), a *Open Institutional Publishers Association* (OIPA), no Reino Unido, e a busca por infraestruturas de suporte a iniciativas orientadas a editoração científica e ao movimento da Ciência Aberta, como a *Global Sustainability Coalition for Open Science Services* (SCOSS) e a *Invest in Open Infrastructures* (IOI).

Na Alemanha, algumas bibliotecas acadêmicas desempenham serviços inovadores de publicação, em parcerias com suas editoras subordinadas às suas coordenações, destacando as atividades editoriais da Biblioteca da Universidade de Gottingen. Com conhecimento técnico na indexação e arquivamento de monografias acadêmicas em plataformas digitais, os bibliotecários foram se aproveitando das revoluções tecnológicas para participar diretamente dos processos de produção e publicação de conteúdo, contribuindo ainda para resolver problemas técnicos e organizacionais.

Bargheer & Walker (2017) contam que ao coordenar as atividades da editora, a biblioteca da Universidade de Gottingen assume uma posição central no projeto de gestão de publicações digitais com a plataforma online “eDiss”, como um repositório de acesso aberto criado em 1996 para guarda das dissertações em formato eletrônico.

A editora faz parte de um portfólio de serviços mais amplo, que inclui repositórios de acesso aberto para teses e dissertações eletrônicas, trabalhos informais ou preliminares (documentos de trabalho, relatórios, etc.) e publicações retrodigitalizadas. Consideramos essas opções de publicação como serviços de editoração direta. Nesses serviços diretos, a biblioteca assume um papel ativo na produção ou reabertura de conteúdo acadêmico, o que implica a responsabilidade pelo conteúdo em si: sua acessibilidade, seu arquivamento, mas também o controle de qualidade e a conformidade com padrões e expectativas específicas da disciplina. Para dar suporte a pesquisadores e professores em toda a cadeia de valor da comunicação acadêmica e científica, a biblioteca também administra vários serviços de publicação indireta. Isso significa que a biblioteca não está envolvida na produção direta de conteúdo, mas apoia autores e editores com consultoria, financiamento (por exemplo, taxas de publicação de acesso aberto) ou infraestrutura. No caso de acesso aberto paralelo, ou seja, disseminação aberta de conteúdo que também é publicado em uma versão paga. Claramente, há uma sobreposição entre serviços de publicação diretos e indiretos (Bargheer & Walker, 2017, p. 300, tradução nossa).

Este projeto se tornou de extrema importância para a comunidade que teve acesso aos trabalhos científicos produzidos pela universidade, para a biblioteca que aliviou a pressão dos desafios ergonômicos de espaço e ofereceu um serviço alinhado com sua missão, para os pesquisadores e autores que desejam que seu trabalho alcance seus pares e conquiste sua reputação.

De acordo com Bargheer e Walker (2017), a editora da universidade alemã oferece um “portfólio de serviços mais amplos” com repositórios de acesso aberto para publicações de trabalhos monográficos (teses, dissertações

e outros materiais digitais), em que algumas das funções diretas e indiretas com serviço de editoração são delegadas às bibliotecas. Citando algumas, tem a produção e edição de conteúdo (acessibilidade, arquivamento, controle de qualidade e conformidade com padrões das disciplinas específicas), e também suporte a pesquisadores e universitários durante todo o ciclo de comunicação científica, com consultorias, financiamentos e infraestrutura. Para garantir a qualidade, a editora conta com um conselho de editores formado por professores que representam cada um dos departamentos da universidade.

Os serviços de editoração e publicação desta instituição estão alinhados com planejamentos estratégicos de iniciativas globais de organizações como a AEUP, a *Open Access Scholarly Publishers Association* (OASPA), a *Confederation of Open Access Repositories* (COAR) e outros projetos sob a infraestrutura de acesso aberto da *OpenAIRE* (Bargheer & Walker, 2017) que destacam sua atuação política em conformidade com princípios legais e estruturais do acesso aberto de impacto no futuro da comunicação científica.

Ainda que na experiência alemã, a união entre editoras e bibliotecas universitárias no desempenho de serviços de publicação tenha tido retornos positivos, os autores comentam sobre os reais desafios da publicação em acesso aberto pelas editoras e bibliotecas parceiras, os quais são garantir modelos de negócios sustentáveis, compreender os hábitos de escrita e leitura do público em questão, e construir uma identidade profissional do serviço, que impactará a aceitabilidade e durabilidade dos projetos, sobretudo quanto ao controle de qualidade e governança do negócio (Bargheer & Walker, 2017).

Por este ângulo, pode-se depreender que no território alemão, as iniciativas de publicação em bibliotecas possam ser realizadas em parcerias com editoras universitárias já estabelecidas no campus com certa reputação com preferências por publicações de monografias. Os atores vêm transformando suas práticas e políticas em prol de um modelo

mais sustentável e acessível, ampliando suas funções, conquistando colaborações, e oferecendo novas possibilidades de alcance das pesquisas fomentadas pela universidade.

No Reino Unido, em 2011, *Jisc*, uma agência de tecnologia voltada a educação e pesquisa no país, financiou algumas pequenas iniciativas editoriais em bibliotecas, apresentando a *Huddersfield Open Access Publishing* (HOAP), a *Epublishing Infrastructure Capitalising on UCL's Repositories* (EPICURE), entre outras que se concentram na construção de repositórios para publicação, na editoração de periódicos científicos especializados, e na experimentação com formatos alternativos de publicação particularmente em áreas e mercados nichados (Lawson, 2013).

Walker & Wojturska (2024) abordam a iniciativa da Universidade de Edinburgh, na Escócia, que propuseram à *Scottish Confederation of University and Research Libraries* (SCURL) a criação de um serviço compartilhado entre a mesma e a equipe da biblioteca universitária para solucionar alguns desafios emergentes, como a hospedagem de recursos acadêmicos científicos para as bibliotecas escocesas, com a adoção dos softwares *OJS* e *OMP*. Foi a partir deste diálogo, que em anos mais tarde foi possível mais uma parceria para a criação da *Scotish University Press* (SUP), com o objetivo de explorar abordagens alternativas a publicação acadêmica com as necessidades de sua comunidade no centro das decisões, orientada aos esforços globais na promoção de um infraestruturas de comunicação aberta.

Na Irlanda, foi criado o *Library Publishing Group* (LPG) pela *Library Association of Ireland* (LAI) para avançar as iniciativas de *library publishing* no país. Inspirado pela *LPC* e o *IFLA LibPub SIG*, possui plano estratégico alinhado com suas agendas, propondo ao governo Irlandês um conjunto de princípios para fundamentar políticas de acesso aberto no país com a inclusão das iniciativas das bibliotecas (Quinn-Hegarty & Buggle, 2022).

Na Áustria, na Universidade de Graz, foi concebido em 2012 entre vários

departamentos institucionais de comunicação e TI, um projeto estratégico para transformar a estrutura organizacional da biblioteca para desenvolver projetos orientados as novas necessidades acadêmicas por publicações em acesso aberto (Ginther *et al.*, 2017). O estabelecimento do Serviços de Publicações, em 2016, oportunizou assistir a comunidade nas suas necessidades acerca da editoria científica, oferecendo suporte em publicações impressas e digitais para disseminação dos resultados de pesquisas, investir na capacitação de seus funcionários com o engajamento em iniciativas da *Open Access Network Austria*, *e-infrastructures Austria PLUS*, e da *Cooperation E-Media Austria*, um consórcio responsável por negociar acordos de licenciamento, e organizar eventos regularmente sobre assuntos relacionados a pesquisa e publicações científicas.

Na Holanda, Ferwerda (2024) reporta a existência de cinco programas editoriais em bibliotecas universitárias do país, sendo um da editora universitária subordinada a biblioteca, e outros quatro desenvolvidos pela própria biblioteca, em que dois carregam sua própria identidade editorial.

No leste europeu, Kolesnykova e Matveyeva (2019) introduzem sobre o desenvolvimento de publicações digitais nas bibliotecas universitárias ucranianas orientadas ao acesso aberto. Os autores descreveram que as iniciativas estão espalhadas pelo país, e mostraram que metade das bibliotecas desenvolviam serviços de publicação, sendo a maioria deles através de recursos em repositórios, mas também de periódicos, *papers* de eventos, e livros. Os autores apontavam que tais iniciativas poderiam ser uma alternativa de enfrentar as graves crises econômicas, sociais e no desenvolvimento da Ciência ucraniana, especialmente neste período de guerra. No entanto, também ressaltam muitos desafios como a falta de capacitação para os bibliotecários e de investimento para os projetos. Não foram encontradas novas evidências na literatura sobre os projetos de *Library Publishing* na

Ucrânia, após a intensificação dos ataques da Rússia na região.

Enquanto no Mapa Global de *Library Publishing* foram listados somente dois programas *Library Publishing* na Rússia, sem evidências ainda no contexto das bibliotecas universitárias, Savitskaya (2021) mostra a atenção do país nas iniciativas internacionais neste campo, e assim espera que novos projetos possam surgir no futuro próximo.

### 3.5 Experiências editoriais em bibliotecas universitárias do Sul Global

No continente africano, Raju & Pietersen (2017) afirmam que na agenda das instituições públicas de ensino superior importa a questão da responsabilidade e transformação social, e para isso, vem se construindo políticas em prol do compartilhamento aberto de recursos e pesquisas que são relevantes para a sociedade como um todo. Em algumas dessas iniciativas, está a participação das bibliotecas universitárias neste compromisso, com a execução de serviços de editoração e publicação, principalmente ao adotar práticas alternativas sustentáveis ao modelo econômico da região.

Os autores destacam a difusão do modelo de publicação em acesso aberto pela via diamante pelas bibliotecas, pela qual os custos de produção, editoração e distribuição de produtos serão arcados por projetos e/ou parcerias institucionais ou governamentais. Assim, o usuário final não terá de pagar taxas para publicar ou acessar materiais científicos, estando disponível abertamente online, e ainda mantendo processos essenciais de curadoria e revisão com rigor técnico se presando pela qualidade. Importa para tais indivíduos “tornar a produção, disseminação e consumo de conhecimento o mais livre possível” (Raju & Pietersen, 2017, *online*, tradução nossa).

Conforme sugerem as práticas históricas, os serviços editoriais tradicionais e de revisão por pares ainda são realizados de forma voluntária. O principal objetivo do editor e revisor é fazer avançar a

ciência e atender às necessidades de uma sociedade faminta por ciência. O custo de edição, revisão por pares, publicação ou apresentação é coberto por uma instituição acadêmica. Para as instituições acadêmicas sul-africanas que oferecem um serviço de 'biblioteca como editora', as bibliotecas disponibilizam a infraestrutura enquanto o trabalho de edição e julgamento é realizado por acadêmicos em suas funções de autores, editores ou revisores pares (Raju & Pietersen, 2017, *online*, tradução nossa).

Uma das experiências mais bem sucedidas deste modelo na África do Sul vem sendo na Universidade de *Cape Town* (UCT), onde o serviço de editoração foi fundado na biblioteca universitária em 2015 e já publicou sete periódicos de acesso aberto e 25 trabalhos monográficos e livros didáticos. A biblioteca também desenvolveu uma plataforma de acesso aberto continental, conhecida como *African Platform for Open Scholarship*, utilizando os softwares *OJS* e *OMP* e adotando o modelo diamante, para publicação de recursos provenientes de aproximadamente 15 instituições, representando 5 países deste continente (Claassen, 2024).

Neste contexto, ainda que a publicação em periódicos científicos abertos seja predominante, Raju e Pietersen (2017) comentam que há discussões sobre a possibilidade de adesão de produções e publicações de monografias em acesso aberto e engajamento com novos formatos de publicação, em vista de oferecer alternativas sustentáveis para a comunidade científica no que tange a preços, localizações, e direitos autorais e de distribuição.

Raju e Pietersen (2017) continuam ressaltando que ainda há muitas oportunidades e desafios a cobrir no sistema de publicação em acesso aberto no contexto africano, alegam que o sistema educacional africano ainda é colonizado pelo mundo ocidental, principalmente pelo norte global e europeu, refletindo também sobre a cadeia de publicação. Por isto, as instituições de ensino

se empenham a oferecer meios para que a cultura local seja instrumento de estudo pelas comunidades científicas locais e globais, para produção de conhecimento e alcance de perspectivas das conjunturas regionais e diversas que ali residem.

Com esta visão, mesmo enfrentando barreiras econômicas, sociais e educacionais, as instituições africanas têm buscado desenvolver suas práticas em prol da mudança de paradigma ocidentalista e uma destas é promover a produção e publicação de pesquisas de seu povo através das bibliotecas, compartilhando suas pesquisas com modelos abertos para atingir prestígio em mercados mais amplos e promover estrategicamente o conhecimento africano em todo o globo, traçando uma transformação decolonialista.

Na Austrália, a experiência com editoração em bibliotecas universitárias é apontada como interligada às editoras estabelecidas e sob administração destas bibliotecas. Missingham e Kanellopoulos (2014) apontam a existência destas parcerias em cinco universidades: Universidade de Adelaide, Australian National University (ANU), Universidade de Monash, Universidade Tecnológica de Sydney, e a Universidade de Sydney.

Booth *et al.* (2013 apud Missingham & Kanellopoulos, 2014, p. 160) conta que as bibliotecas australianas têm publicado ótimos trabalhos revisados por pares, tanto em formatos impressos quanto eletrônicos com acesso aberto possibilitando ganhar ampla visibilidade e alcance de suas pesquisas. Esta tomada de ação pelas bibliotecas tem se destacado com importantes prêmios que as instituições têm conquistado pela qualidade desses materiais:

As editoras universitárias australianas de acesso aberto operando em bibliotecas foram de fato grandes inovadoras. As novas tecnologias estão no centro da produção de *e-books*. Inovação usando novas mídias foi uma característica. Livros publicados por editoras de bibliotecas universitárias ganharam prêmios nacionais - o livro de Peter Fitzpatrick,

*The Two Frank Thrings*, publicado pela Monash University Press, ganhou o National Biography Award de 2013, o livro de Marie Fenspat, *I Succeeded Once* publicado pela Australian National University (ANU) Press. Em 2011, a *E Press* ganhou o prêmio de Melhor Pesquisa Comunitária, Registros e Gravações no *Community History Awards* da Royal Historical Society of Victoria e do Public Record Office of Victoria em 2011 (Missingham & Kanellopoulos, 2014, p. 160, tradução nossa).

Missingham e Kanellopoulos (2014) continuam com um estudo de caso sobre a *Australian National Press*, fundada sob a administração da biblioteca em 2002, quando o bibliotecário da universidade abordou um dos professores mais renomados do campus sobre a urgência de estabelecer uma editora universitária. A visão da instituição era se aproveitar do novo contexto de comunicação científica em relação às novas tecnologias e mídias para desenvolver modelos de publicação sustentáveis e altamente referenciados com processos robustos de revisão por pares.

Os diálogos estabelecidos e o devido suporte institucional levaram ao planejamento e proposta de financiamento do projeto sob a condição de que a editora se reportasse a Divisão de Informação a longo prazo. Baseada numa estreita parceria entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, sob forte defesa de interesses e liderança, o projeto se estabeleceu e obteve sucesso reconhecido imediato.

Desejavam também advogar pela colaboração entre os atores da comunidade científica, seja pesquisadores, editores e bibliotecários na construção de uma infraestrutura em prol do acesso aberto. Para este intuito, o treinamento da equipe sobre os processos editoriais e o uso das novas tecnologias foi eleito a prioridade do projeto. O projeto recebeu financiamento modesto por parte de sua universidade, com investimento de aproximadamente 530.000 dólares ao ano, capaz de produzir em média 60 títulos.

Alguns dos maiores desafios elencados por Missingham e Kanellopoulos (2014) foram os esforços desenvolvidos com a revisão por pares de monografias, a esquematização da marca do projeto, e a seleção dos canais de publicação. E assim, o aporte de políticas institucionais e editais de subsídios para fomentar os projetos sobre rigorosos critérios de avaliação e acessibilidade tiveram forte impacto na construção de identidade e reputação da *ANU Press*, com materiais produzidos que são citados continuamente, e altamente reconhecidos.

Os 10 primeiros anos refletiu na proximidade entre os pesquisadores com a editora, promovendo o conhecimento sobre o processo de comunicação e editoria científica, incluindo uma compreensão das inovações neste ciclo de produção editorial, e um olhar fundamental sobre políticas em prol do acesso aberto, por parte dos órgãos fomentadores do governo.

A biblioteca se tornou mais participativa nos processos de disseminação da informação, ganhando mais experiência e novos conhecimentos a partir da infraestrutura criada para publicações em acesso aberto, como políticas, licenciamento de direitos autorais, e atribuição de metadados. Além disso, proporcionou maior engajamento de diversas partes da comunidade científica com a biblioteca, instigando colaboração e trocas de conhecimentos entre acadêmicos e equipe da biblioteca sobre o processo de publicação e inovação no campo da comunicação científica.

Em amadurecimento, estão os estudos sobre o campo de publicações em bibliotecas universitárias brasileiras. Ao longo das primeiras décadas do século XXI, as pesquisas nesta região apontavam para a atuação de bibliotecários na gestão de periódicos eletrônicos, mais tarde ampliando também para gestão de repositórios digitais. Farias *et al.* (2018) destacam no geral o potencial de atuação do bibliotecário com atividades editoriais, participando de comissões editoriais, nos processos de curadoria e edição de conteúdo para publicação, ressaltando a participação do bibliotecário nas etapas de

normalização gráfica, integrada a equipes de periódicos eletrônicos.

Na pesquisa bibliográfica, foi possível encontrar somente dois trabalhos de mapeamentos mais recentes sobre o campo no Brasil, como de Santillán-Aldana e Mueller (2016) e Prudencio e Silva (2023). O primeiro traça um panorama global das iniciativas *Library Publishing*, caracterizando o campo e expondo as experiências práticas, e o segundo trata do potencial de atuação do bibliotecário com editoração em outros formatos experimentais, como livros, trabalhos acadêmicos, Recursos Educacionais Abertos (REAs), e sob outros modelos de negócios de projetos, como editoras administradas pelas bibliotecas, ou bibliotecas coordenando atividades editoriais e de publicação independentemente.

Posto isso, Prudencio e Silva (2023) e Silva e Oddone (2024 e 2025) demonstram que existem atividades editoriais sendo desenvolvidas, porém ainda alertam sobre a falta de compreensão das atividades que podem ser abarcadas pelo movimento *Library Publishing*.

Portanto, são necessárias mais pesquisas sobre experiências, projetos e seus aportes nas bibliotecas universitárias, que se reconheçam as práticas que estão sendo desenvolvidas em torno da comunicação científica aberta. Deve estar no planejamento de novos estudos o estabelecimento de diálogo entre essas bibliotecas e outros profissionais e organizações que desejam colaborar e financiar a execução de serviços editoriais em bibliotecas universitárias em outras regiões ainda subrepresentadas.

#### 4 Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo sobre o ressurgimento de serviços editoriais em bibliotecas nos últimos 25 anos, na busca de compreender que estruturas vem fornecendo aporte para a execução de tais práticas especialmente em bibliotecas universitárias e de pesquisa, difundindo-as internacionalmente.

Ao abordar sobre as transformações no cenário da comunicação científica, foram expostos alguns problemas e oportunidades que motivaram as bibliotecas exercerem serviços editoriais, como: a demanda crescente por informações científicas atualizadas nas universidades e em contrapartida a dificuldade de negociação com editores comerciais, especialmente de grandes conglomerados, para aquisição de novos produtos informacionais pelas bibliotecas para ampliar o acesso de sua comunidade.

Neste sentido, com a possibilidade investida sobre as novas tecnologias digitais, as bibliotecas foram retrabalhando seu escopo de serviços oferecidos para além da gestão de conteúdos pelas editoras, empreendendo novas infraestruturas e investimentos humanos e financeiros sobre a biblioteca que as capacitassem a oferecer serviços de editoração e publicação *in locus*.

As primeiras experiências foram reaparecendo em torno da transição do final da década de 1990 e 2000, nas bibliotecas norte-americanas. Em 2013, após anos de iniciativas isoladas, foi criada a primeira organização, a *LPC* dedicada a reunir as práticas e desenvolver programas de apoio e compartilhamento de recursos, conhecimento e boas práticas com o propósito de avançar os estudos e crescer os projetos no campo.

Desde sua criação, a *LPC*, administrada pelo Instituto *Educopia*, em parceria com diversos *players* do cenário científico que corroboram com os valores e visão da rede, desenvolve uma agenda de eventos e produções de recursos para trocar conhecimentos e advogar pela atuação das bibliotecas na produção e publicação de conteúdo, estabelecendo sua autoridade e identidade editorial ao longo de sua experiência e troca colaborativa com a sua comunidade universitária.

Como parte de um projeto maior, este artigo desejou abordar sobre as contribuições de organizações como a *LPC*, o grupo especial de interesse em Library Publishing da IFLA, e demais projetos e grupos de Library Publishing espalhados pelo globo para a

internacionalização dessas experiências de bibliotecas com serviços editoriais, e assim refletir e planejar a construção de um campo possível e sustentável em demais contextos, para difusão do propósito das bibliotecas universitárias, especialmente em vista de oportunizar a capacitação das bibliotecas e equipes a colaborar na produção e publicação de recursos informacionais.

Neste percurso, a literatura produzida internacionalmente e principalmente os recursos publicados pela *LPC* serão essenciais para reflexão de como será possível construir um cenário de publicação em bibliotecas universitárias que seja profissional, integrado, inovador, participativo e que comporte as demandas de sua comunidade de usuários.

## 5 Referências

- Agate, N., Beamer, J., Bedford, E., Boczar, J., Bjork, K., Guimont, C., Harmon, I., Hunter, M., Johnson, A., Wipperman, S., Gabler, V., & Schlosser, M. (2020). Library Publishing Research Agenda. <https://doi.org/10.5703/1288284317124>
- Araújo, E. O. (2008). A construção do livro: Princípios da técnica de editoração (2. ed. rev. ampl.). Lexicon.
- Bargheer, M., & Walker, K. (2017). Library Publishing and the University Press in the United States and Germany: Lessons from Two Academic Contexts for Sustaining the Scholarly Book. *Bibliothek Forschung Und Praxis*, 41(3). <https://doi.org/10.1515/bfp-2017-0037>
- Bonn, M., & Furlough, M. (2015). Getting the word out: Academic libraries as scholarly publishers. Association of College and Research Libraries. [http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981\\_getting\\_OA.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/publications/booksanddigitalresources/digital/9780838986981_getting_OA.pdf)
- Brown, A., Cole, E., Ho, A., Hurford, A., Kowalski, M., Laird, A., Lange, J., Soper, D., Syma, C., Polley, T., Fruin, C., & Schlosser, M. (2020). Library Publishing Competencies. Purdue University. <https://doi.org/10.5703/1288284317123>
- Claassen, J. (2024). Library publishing as an alternative model for the advancement of

- African scholarship. 027.7, 11(1).  
<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.1c2d2fb5>
- Deville, J., Sondervan, J., Stone, G., & Wennström, S. (2019). Rebels with a Cause? Supporting Library and Academic-led Open Access Publishing. *LIBER Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries*, 29(1), 1–28.  
<https://doi.org/10.18352/lq.10277>
- Farias, M. G. G., Lima, J. S., & Santos, F. E. P. (2018). Bibliotecário e editoração: Mercado e competências necessárias. *Informação & Sociedade: Estudos*, 28(2), 63–81.  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/artic le/view/38682>
- Ferwerda, E. (2024). Keynote: Library Publishing in the context of mission driven publishing and open scholarship – Gaining relevance and recognition. 027.7, 11(1).  
<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.1ef3d841>
- Ginther, C., Lackner, K., & Kaier, C. (2017). Publication Services at the University Library Graz: A New Venture, a New Role. *New Review of Academic Librarianship*, 23(2–3), 136–147.  
<https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1324802>
- Hahn, K. L. (2008). Research Library Publishing Services: New options for university publishing. *Association of Research Libraries*.  
<https://www.arl.org/wp-content/uploads/2008/03/research-library-publishing-services-mar08.pdf>
- IFLA Special Interest Group Library Publishing. (c2025). Global Library Publishing Map [Website]. Global Library Publishing Map.  
<https://lib-pub.org/>
- Jelusic, S., & Stricevic, I. (2011). A Librarian's guide on how to publish. Chandos Pub.  
<https://books.google.com.br/books?id=yx9tAgAAQBAJ&hl=pt-BR&lr=>
- Kolesnykova, T., & Matveyeva, O. (2019). An Analysis of Digital Library Publishing Services in Ukrainian Universities. *Evidence Based Library and Information Practice*, 14(4), 52–71. <https://doi.org/10.18438/ebliip29510>
- Lawson, S. (2013). Library publishing services: An investigation into open access publishing in academic libraries [Dissertação]. Universidade de Brighton. <https://eprints.rclis.org/25156/>
- Library Publishing Coalition. (c2025). Library Publishing Coalition | Academic & Research Libraries Engaged in Scholarly Publishing [Website]. Library Publishing Coalition.  
<https://librarypublishing.org/>
- Library Publishing Coalition DOAJ Task Force. (2021). How-To Guide for Library Publishers: Directory of Open Access Journals Application. Library Publishing Coalition.  
[https://docs.google.com/document/d/1x1\\_JRbqX36wqSw7FIMiAqmAhrOzRW-q\\_XiEa4tvVdY/edit?usp=sharing&usp=embed\\_facebook](https://docs.google.com/document/d/1x1_JRbqX36wqSw7FIMiAqmAhrOzRW-q_XiEa4tvVdY/edit?usp=sharing&usp=embed_facebook)
- Library Publishing Coalition Ethical Framework Task Force. (2023). An Ethical Framework for Library Publishing Version 2.0. Library Publishing Coalition.  
<https://docs.lib.purdue.edu/libpubtaskforce/4>
- Library Publishing Coalition Professional Development Committee. (2021). Library Publishing Documentation Toolkit. Library Publishing Coalition.  
[https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2021/01/LPC\\_DocumentationToolkit2021\\_FINAL.pdf](https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2021/01/LPC_DocumentationToolkit2021_FINAL.pdf)
- Lippincott, S. K. (2014). Library Publishing Directory 2014. Library Publishing Coalition.  
[https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2024/12/Library-Publishing-Directory\\_2024\\_web.pdf](https://librarypublishing.org/wp-content/uploads/2024/12/Library-Publishing-Directory_2024_web.pdf)
- Lippincott, S. K. (2016). The Library Publishing Coalition: Organizing libraries to enhance scholarly publishing. *Insights the UKSG Journal*, 29(2), 186–191.  
<https://doi.org/10.1629/uksg.296>
- Lippincott, S. K. (2017). Library as Publisher: New Models of Scholarly Communication for a New Era. Michigan Publishing, University of Michigan Library.  
<https://doi.org/10.3998/mpub.9944345>
- Liu, G., & Liu, S. (2022). Creating and Expanding the Global Library Publishing Map. IFLA.  
<https://2021.ifla.org/>
- Liu, G., Okerson, A., Zou, Q., & Liu, G. (2024). Mapping the World of Library Publishing: Unveiling the Global Landscape and Collaboration behind the Scenes. 027.7, 11(1).  
<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.53bb799e>
- Missingham, R., & Kanellopoulos, L. (2014). University presses in libraries: Potential for successful marriages. *OCLC Systems &*



- Services: International Digital Library Perspectives, 30(3), 158–166.  
<https://doi.org/10.1108/OCLC-01-2014-0001>
- Okerson, A., & Holzman, A. (2015). The once and future publishing library. Council on Library and Information Resources.  
<https://www.clir.org/pubs/reports/pub166/>
- O'Neill, M., Liu, G., & Shibaeva, E. (2022). IFLA Library Publishing Special Interest Group: The International Growth of Library Publishing. IFLA. <https://2022.ifla.org/>
- Prudencio, D. D. S., & Silva, L. D. S. D. (2023). Produção editorial em bibliotecas universitárias: Um olhar sobre as experiências no âmbito internacional e brasileiro. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 28, 1–29. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91636>
- Quinn-Hegarty, A., & Buggle, J. (2022). Library Publishing Group: Connecting and Engaging a National Community of Practice. IFLA. <https://2022.ifla.org/>
- Raju, R., & Pietersen, J. (2017). Library as Publisher: From an African Lens. The Journal of Electronic Publishing, 20(2).  
<https://doi.org/10.3998/3336451.0020.203>
- Santillán-Aldana, J., & Mueller, S. P. M. (2016). Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. Perspectivas em Ciência da Informação, 21(2), 84–99.  
<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2644>
- Savitskaya, T. E. (2021). Research libraries as digital publishers: The foreign experience. Scientific and Technical Libraries, 4, 149–166.  
<https://doi.org/10.33186/1027-3689-2021-4-149-166>
- Schlosser, M. (2018). Building Capacity for Academy-Owned Publishing through the Library Publishing Coalition. Library Trends, 67(2), 359–375.  
<https://doi.org/10.1353/lib.2018.0041>
- Silva, L. S. S., Oddone, N. E. (2024, 4-8 de novembro) Library Publishing: nova agenda de pesquisa para a Ciência da Informação [sessão de conferência]. XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Vitória, ES, Brasil.  
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2721>
- Silva, L. S. S., Oddone, N. E. (2024, 25-29 de novembro). Projetos Editoriais em Bibliotecas Universitárias. 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife, PE, Brasil.  
<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3479>
- Skinner, K., Schlosser, M., Berkery, P., Baab, M., Mulliken, J., Sundaram, F., Lloyd, D., Muccie, M. R., McLaughlin, B., Warren, J., Taylor, L., Keith, B., Benson, S., Green, H., Hensley, M., Swatcheno, J., Maron, N., & Lippincott, S. (2021). Library Publishing Curriculum. Library Publishing Curriculum, 1(1), preprint 30.  
<https://digitalcommons.wayne.edu/libpubcurriculum/vol1/iss1/30>
- Walker, D., & Wojturska, R. (2024). Stronger Together: Library-led Open Access Publishing in Scotland. 027.7, 11(1).  
<https://doi.org/10.21428/1bfadeb6.fb762b33>
- Watkinson, C. (2014). The university as publisher revisited. Insights: the UKSG journal, 27(2), 181–185. <https://doi.org/10.1629/2048-7754.131>